

EDITORIAL – ESTRELA MATUTINA – SETEMBRO DE 2020

Cultura e Espiritualidade foi um dos assuntos trazidos pelo Estrela Matutina deste mês na matéria sobre a devoção à Nossa Senhora de Czestochowa, ou Nossa Senhora do Monte Claro (Monte Luminoso), se referindo ao local onde foi deixado o quadro da Virgem Maria de cor negra, uma das pinturas mais antigas de Nossa Senhora, preservada na tradição da Igreja.

Descendentes de outros povos somos muitos, mas são poucos, e em algumas realidades bem poucos os que conservam e vivem os costumes. É bonito de se ver algumas colônias, famílias, comunidades que preservam as tradições. Nessas práticas estão inseridas mais do que simplesmente utensílios, culinária, danças, orações, língua. Em tudo isso está a vida, a história das lutas, perdas e conquistas de um povo, uma raça, uma nação. Assim, quando se pratica algo de uma cultura, está se remetendo, se fazendo menção, valorizando e dando vida à história daquele povo lembrado.

Como elemento de uma cultura está a espiritualidade, a fé de pessoas que em meio a alegrias e tristezas, se apegam em quem acredite estar acima de suas dificuldades; e se agarra naquilo que crê. Essas expressões de fé são o reconhecimento de que o povo deseja construir sua história e nela descobrir o sentido de sua existência, mas na confiança de “alguém” que é maior, que dá sentido à sua vida, à trajetória percorrida pelas pessoas.

Nisto, o que encanta na prática de fé desses povos que cultivam sua espiritualidade é a simplicidade, a abertura e a entrega total do coração e das vidas a quem rogam e pedem auxílio. Assim é o exemplo dos poloneses, que na Diocese de União da Vitória têm forte presença, assim como se vê também na preservação de elementos de outras culturas; entre nós: os Italianos, Alemães, Ucrânios, Caboclos, e outros tantos povos.

Na cultura atual que vivemos, da agilidade, dos desejos imediatos e resultados numéricos; na era das tecnologias e das comunidades digitais, como é possível para a nova geração que aí vem vindo, e até para aqueles que vivem a mescla de gerações, ter a atenção e valorização àquilo que precisou de anos e de muitas lutas para ser conquistado? Preservar uma cultura exige sensibilidade, exige reverência ao passado, exige perceber e sentir em si as marcas dessas histórias passadas, e por elas viver.

O que somos, tem referenciais do passado: nossos pais, avós, bisavós, e a mistura de povos. Reverenciar o passado é valorizar nossa própria identidade e ser grato ao que temos e onde estamos como história na atualidade. Sábia e Mestreza nesta tarefa, a Igreja sempre trouxe para o presente sua história, experiências e ensinamentos do passado, mostrando às gerações de cada época que é preciso ter a humildade de reconhecer os valores e as contribuições da tradição dos antigos.

Parabéns aos pais que ensinam seus filhos a manterem as tradições; parabéns aos religiosos, aos educadores, e a todos aqueles que repassam, cultivam e ensinam os valores que as culturas carregam em si. Não percebemos muito na atualidade a construção de identidades sólidas, bem definidas, com objetivos claros, nem a perseguição de utopias e ideias que valham a pena se perder a vida. A cultura e a fé em muito carregam e promovem isso.

Por, Marcelo S. de Lara – Editor-Chefe